

# Restolho

## Ante o Acontecimento

Perco-me de propósito nessa rua, encontro uma bela mulher do outro lado dessa rua e o ímpeto do desejo leva-me a adiar uma aproximação. Não sei porque é assim, mas, a mais de dois mil quilómetros de minha casa, vejo-me obrigado a virar-lhe as costas e a entrar no vagão de mercadorias do *Train de Nuit pour Lisbonne*, como lhe chamou certo autor francês...

E a tua vida é volátil, umas vezes é demasiado importante para existir, outras tão pouco importante para desistires... não é tom mestre-escola, é apenas um tom, entre muitos, uma forma de expressão (Deleuze), de compreensão (Max Weber)...

Além do tom mestre-escola, como diria MEC, há uma vontade, uma espontaneidade que se arrima à defesa do dom da vida, enquanto outros procuram o seu estertor em substâncias diversas, além do álcool e do tabaco...

De resto, o que fazes depois de uma vitória? Celebras ou voltas ao trabalho. Na verdade, para um artista como Van Gogh (veja-se o filme com o semelhante Willem Defoe), talvez o mais prazer de toda a criação esteja no processo (Kafka, *Contos Íntimos*), mais do que no resultado, embora, como no atletismo, uma coisa leva à outra, escrever com fome não dá pica, como dizem os mais novos do Curto-Circuito da SIC Radical, além mesmo do livro que me custou 50 cêntimos na Nova e que assemelha em muito tanto a *Anthropologie Structurale* quanto a *Tristes Trópicos* ou mesmo a alguns aspetos de Chatwin em *Na Patagónia*...

Estava, pois, farto de ligar aos meus sobrinhos, era assim o conflito de gerações, mas mesmo assim insistia em transmitir alguma coisa e se o meu pai não o tivesse feito como eu queria, teria objetivamente deixado alguma coisa em termos de *Real Estate*, o que é muito mais peremptório e eloquente, deixando-me liberdade para o meu comportamento desregrado...

Aquilo que, de resto, defina a filosofia dos tempos que correm, poderá ser a consciência do Eu na relação com a sua transcendência elementar, ou seja, a habilidade do homem para criar deuses, além da discussão do Bom Deus, representado pelo Papa, entre nós, que falava inclusivamente nos cientistas do apostolado em tom negro e com algum esgar de desprezo....quando estes fazem o

trabalho sujo para que muitos outros se possam, às clara, banquetear nos mais diversos manjares...

Comprei um volume que contém os textos conciliares do Vaticano II, nos tempos do seminário. De quando em vez pego-lhe, ou seja, sempre que posso e tenho disposição de espírito volto a Deus, o Deus que conheci quando saí da aldeia para ir até Braga, é bom discutir estas coisas, faz-nos sentir mais vivos...

**Victor Mota**